



JUSTIÇA FEDERAL

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO

Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região

9ª Reunião Videoconferência (Teams)

25 de abril de 2023

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, reuniram-se os integrantes da Rede de Inteligência e Inovação da 1ª Região (Reint1), sob a coordenação do **Desembargador Federal Carlos Augusto Pires Brandão**, para abordar a seguinte pauta: “O usuário no centro dos desafios e melhorias no uso da tecnologia no TRF1”. **Com a palavra, o Desembargador Brandão** iniciou a reunião com as seguintes indagações: “de que maneira a tecnologia pode ajudar na gestão dos Gabinetes?”, “como melhorar a relação com o PJ-e?”, de “como incorporar a integração da inteligência artificial e da tecnologia para qualificar os serviços como apoio?”. Nesse contexto, o Desembargador Brandão cogitou a criação de um Núcleo de Inteligência na área da Tecnologia Informação, composto por magistrados e servidores, com a finalidade, inclusive, de criar Notas Técnicas. Isso, seria fruto da estreita relação entre os gabinetes e os usuários na área de informática. Além disso, criar, por meio desse núcleo, uma interface com o setor da informática, de modo a sugerir, por exemplo, ao Desembargador Coordenador da Rede de Inteligência um tema emergente de interesse de toda a Região. O Desembargador Brandão sugeriu também criar, na Rede de Inteligência, diversos grupos de estudos mobilizados pela Rede de Inteligência para depois serem compostos pela Escola da Magistratura. Ele acrescentou que já havia conversado com o Desembargador Wilson Alves para criar grupos especializados e tentar descobrir os talentos de magistrados e de servidores vocacionados para a área de tecnologia. O Desembargador Brandão ressaltou, também, a importância desse núcleo, diante das suposições da morosidade na Justiça Federal, frente a alta carga de trabalho. O Desembargador Brandão, por fim, destacou que na próxima semana o tema a ser abordado seria sobre os Juizados Especiais, como postos avançados na Justiça Federal. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília**, inicialmente, apresentou o currículo do Dr. Rafael e avaliou ser sensacional a ideia de criar Núcleos e frentes de atuação junto à Escola da Magistratura e comentou também sobre a necessidade de integrar essas várias frentes com o laboratório de inovação, do qual era Coordenadora, a fim de identificar, por meio do Laboratório e da Rede, quem seriam os grandes empreendedores do TRF1, de onde viriam as iniciativas, e onde estariam os projetos de inovação, uma vez que havia excelentes iniciativas na Primeira Região e que precisavam ser identificadas, assim como conjugar o Laboratório com a Escola, diante das várias dessas frentes que se pretendiam criar na Rede e passou a palavra para o Dr. Rafael. **Com a palavra, o Dr. Rafael** iniciou a apresentação solicitando aos participantes da reunião que respondessem a uma pesquisa, através de um QR Code, com o objetivo de direcionar os trabalhos, como por exemplo, acerca do grau de satisfação em relação ao PJe. Outra preocupação, apontada pelo Dr. Rafael, seria a de ter o usuário no centro das atenções e estar alinhado à Rede de Inteligência, porque isso importaria à Rede uma fuga da rotina dos trabalhos diários e trazer desafios para a própria TI. Ele alertou, também, sobre o cuidado de não desenvolver um projeto desalinhado com a necessidade dos usuários, pois isso consumiria muita energia, com pouca importância para o usuário. O Dr. Rafael, também, acrescentou ser fundamental a capacidade de escutar e trazer o usuário para o centro, a fim de definir os próximos passos e, por exemplo, estar alinhado com a Rede, na produção de Notas Técnicas, com o intuito de enxergar a situação problema no futuro. Com o resultado da pesquisa, foi possível identificar a situação dos usuários, diante das

possibilidades funcionais disponíveis pelo PJe+R, uma vez que essa forma daria autonomia ao usuário poder adaptar sua rotina de trabalho, sem precisar demandar o Núcleo da TI. Pela pesquisa, também, constatou-se que boa parte dos usuários compreenderam a proposta funcional do PJe+R. Para quem não entendeu, o Dr. Rafael indicou instalar o aplicativo e a extensão no seu browser e quando acessá-lo, já obteria algumas funções e, pouco a pouco, o usuário iria testar as funcionalidades, que melhor se aplicavam à necessidade dele. O Dr. Rafael convidou o usuário, que utilizava o PJe + R a entrar nas funcionalidades e avançar nas propostas de melhoria. Ele acrescentou que pegou alguns apontamentos, indicados pelo Dr. Brandão, e que o Núcleo de TI, enquanto usuário, não precisaria ficar refém da Administração para disponibilização de recursos, mas que, com o que tem hoje disponível, seria possível conseguir avançar em alguns pontos, de imediato, como por exemplo, citou a necessidade constante de melhoria e desempenho do sistema. O Dr. Rafael esclareceu, ainda, que o sistema, mesmo que lentamente melhorando o seu desempenho a cada dia, seria uma indicação de que o sistema estaria vivo e que teria a capacidade de atender às necessidades do usuário. Na sequência, ele demonstrou com um questionário rápido que, por exemplo, a Rede de Inteligência poderia fazer o acompanhamento da necessidade e do grau de satisfação do usuário. Alinhando com o pedido do Desembargador Brandão, o Dr. Rafael sugeriu que o Núcleo de TI, da Rede, poderia escutar o usuário de forma ativa, seja para a identificação de demandas do primeiro grau, do segundo grau, dos núcleos que prestavam apoio à tramitação dos processos judiciais, bem como estabelecer itens que deveriam ser acompanhados nos comitês específicos e pelos órgãos e, além disso, fazer cobranças claras sobre a direção estabelecida. Como exemplo, o Dr. Rafael sugeriu que se passasse a exigir, como objetivo, a diminuição do número de dias de indisponibilidade do sistema ou então que todas as mudanças no sistema de processo judicial não acontecessem no horário de funcionamento do Tribunal. O Dr. Rafael ressaltou a necessidade de foco no usuário, em cada área de atuação e pesquisas, entre magistrados e servidores de forma a ouvir sempre o usuário final. Ele enfatizou que o usuário deve estar no centro de qualquer pauta de todo grande sistema. Ele acrescentou que o PJe tinha uma robustez e que teria um fluxo que precisava ser objeto de discussão constante, no ciclo de tramitação dos vários feitos no primeiro e segundo grau. O Dr. Rafael destacou, também, a existência de dois fluxos de tramitação de feitos, com alta qualidade, destacadamente, na execução fiscal e sublinhou o que foi feito no TRF1 e estava servindo de padrão para a construção do fluxo nacional de execução fiscal, de forma automatizada, utilizando todas as funcionalidades do próprio sistema de processo judicial eletrônico, integrado a todos os serviços possíveis, como automatização de certidões, despachos, decisões e sugestões de minuta na tramitação dos processos de execução fiscal. Ele salientou também que essa mesma lógica estava em discussão com relação aos processos do juizado especial. Mas, por outro lado, ele alertou para a necessidade da interação e troca entre os sistemas, acompanhados pela Rede, com a definição de prazos e de quem participaria, provocando e trazendo respostas significativas quanto ao motor de fluxo de tramitação. Nesse aspecto, o Dr. Rafael ressaltou a importância de desenhar bem o motor de fluxo, com a necessidade de acompanhamento e interação entre o usuário e a equipe de desenvolvimento para dizer o que seria importante e estabelecer as regras que precisavam de ser criadas. O Dr. Rafael acrescentou que isso necessitaria de acompanhamento e de cobrança institucional da Rede de Inteligência. Ele destacou ainda a necessidade de evoluir o sistema PJe para um outro patamar de eficiência operacional e que a Rede de Inteligência poderia focar nisso para avaliar o que seria ou não válido para que o usuário usasse no dia-dia. Ele exemplificou a página da internet do TRF1, como símbolo de atraso tecnológico entre os vários problemas de TI que existiam. Em continuação, o Dr. Rafael explicou que a lógica de dez anos atrás não se aplicaria hoje, em razão da necessidade de Núcleo, dedicado à TI da Rede, acompanhar o básico explícito ao que estaria oculto. Em síntese, sugeriu fomentar pesquisas jurídicas sobre

melhoria de performance dos sistemas processuais; de experiência do usuário; de um ciclo de aprimoramento do fluxo de tramitação; das necessidades do usuário, software, hardware, dados e automação. Quanto à Jurisprudência, ele compartilhou a dificuldade de acesso aos dados dos precedentes e aduziu que a alimentação dos dados no PJe não seria fluida. Ele destacou a necessidade de criar Nota Técnica no sentido de gerar condições para replicar as decisões dos Precedentes Qualificados de maneira mais fluida e automatizada entre as instâncias, com a indicação dos temas relevantes na movimentação processual no PJe. O Dr. Rafael comentou acerca da experiência quanto aos agravos, com perda de objeto, e a necessidade, por exemplo, de automatizar a juntada da sentença no agravo de instrumento e destacou a falha do PJe, como uma dificuldade que impactava na referência dos ID's, sem a correspondência entre as duas instâncias. Ele ressaltou a necessidade de a Rede atuar na priorização das necessidades fundamentais do usuário em detrimento outras demandas. Quanto à elaboração de minutas, o Dr. Rafael explicou que o próprio sistema facilitaria a replicação entre processos, com gestor de modelos e idealizou a utilização de modelos mais avançados, como o Chat GPT, para possibilitar uma “conversar” com o processo e conseguir transpor isso para dentro do próprio PJe, bem como difundir esses conjuntos de modelos para serem compartilhados entre as unidades. O Dr. Rafael acrescentou que já existia um ambiente para facilitar isso, que seria uma extensão, mas seria preciso quebrar a barreira da dificuldade inicial. Por outro, o Dr. Rafael alertou que o Tribunal estava atrasado na carga dos seus processos para plataforma de dados do Códex e que essa ferramenta seria de priorização fundamental para o avanço tecnológico da 1ª Região e na entrega de produtos de qualidade. Ele avaliou também a importância de a Rede colaborar na identificação de prioridades, quanto à identificação de tendências ou de padrões de ajuizamento, que também estariam no Núcleo de Tecnologia da Rede Inteligência. Para o Dr. Rafael seria essencial avaliar muito a capacidade de fazer esse tipo de acompanhamento, indicando o que seria importante, como matéria de identificação de dados dentro desse processo para identificar essas tendências ou padrões de ajuizamento, assim como utilizar a experiência de outros Tribunais que já teriam implementado tecnologia na identificação de ações predatórias e de lides temerárias. No “fórum shopping”, o Dr. Rafael informou que já existiam soluções e, nesse novo contexto tecnológico, e que estava sendo utilizado o código aberto para copiar a solução de outros tribunais, e sugeriu trazer um pouco dessa lógica para dentro do Tribunal, ou seja, incorporar o que havia de bom como, por exemplo, o robô Larry. O Dr. Rafael afirmou, ainda, que já se percebia a identificação de um aumento no número de usuários que, ultimamente, já estariam chegando a 13.000 (treze mil) usuários, com a extensão, e que poderiam chegar nos 20.000 (vinte mil) usuários e destacou ser um feedback importante nesse caso. O Dr. Rafael destacou que a Rede de Inteligência poderia atuar nessa parte de tecnologia com um Núcleo Específico, para auxiliar de forma relevante, como por exemplo, nas demandas de fraude da caixa econômica. Ele esclareceu ser, com frequência, que a defesa da Caixa Econômica teria um conteúdo técnico pesado como, por exemplo, fraudes envolvendo transação por PIX e a vara, na qual o Dr. Rafael era titular, identificava a localização dessas fraudes. Nesse contexto, o Dr. Rafael cogitou que a Rede de Inteligência poderia auxiliar na tramitação desses feitos, indicando qual seria o procedimento a ser adotado e realizar uma avaliação do tipo de alegação e quais seriam os dados que a Caixa Econômica poderia subsidiar em sua defesa, além de uma análise justa do que estava sendo alegado. Para o Dr. Rafael, uma análise justa dessa circunstância e um guia da Rede de Inteligência com uma Nota Técnica específica. Além disso, traçar algumas discussões tecnológicas e uma boa avaliação do contexto fático e, por outro lado, uma abordagem e discussão sobre um sistema de processo eletrônico nas demandas criminais, com a necessidade de uma implementação de cálculo de prescrição, com aviso em vermelho apontando que o processo iria prescrever, sem ter que um servidor fizesse isso, pontuou o Dr. Rafael. Ele, na sequência, destacou que a formação do núcleo de

tecnologia, vinculado à Rede de Inteligência, com juízes que atuassem na área e que possuíssem interesse, afinidade, como provocar mudança, poderiam auxiliar, por meio de notas, com elementos numa abordagem de forma fácil para a obtenção de resultados positivos na jurisdição e, além de ajudar, na avaliação, por meio de pesquisa, no mapeamento daquilo que seria importante para a realidade da 1ª Região. No final, o Dr. Rafael deixou aberta a oportunidade para quem tivesse interesse em compor esse Núcleo, por meio de um QR Code, na tela, e preencher um formulário simples com alguns nomes para tentarem estruturar esse núcleo e realizar discussões mais profundas, definir pesquisas, escrevendo Notas Técnicas para auxiliar a todos que atuassem na área e auxiliar na evolução da ferramenta PJe + R, bem como de outras ferramentas e sistemas utilizados no TRF1, com intenção de evoluir os fluxos de tramitação na integração dos sistemas, fazendo cobrança, acompanhando e deixando visível na própria Rede, com a demonstração num gráfico os resultados e, assim, melhorar a vida de todos que atuavam no TRF1. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília**, como integrante auxiliar da presidência, ela considerou pertinente que a Cofaje fosse, também, integrada ao Núcleo de TI da Rede de Inteligência. Para ela, seria gratificante ter esse núcleo com o propósito de desenvolver, com mais profundidade, esse tema da tecnologia e justificou que não havia tempo e nem conhecimento para que os projetos ficassem caminhando lado a lado com as demandas do dia a dia da administração. No final, ela enfatizou que seria muito importante que houvesse essa troca, em algum momento, para que não desenvolvessem iniciativas similares e exemplificou que no laboratório de inovação estava com o desafio de cumprir a Meta 9 do CNJ, que seria incluir na plataforma do “Renovajud” um projeto relacionado à inovação, que atendesse a agenda 20 e 30 com os “ODS’s” da agenda 20 e 30. **Com a palavra, a Dra. Kátia Balbino** indagou, inicialmente, como funcionaria esse Núcleo junto com a existência do NUPJE e os Núcleos de PJe locais. Em outro aspecto, ela destacou que, muitas vezes, uma demanda ficava engessada, porque haveria que percorrer um fila no TRF, uma fila do CJF e, após, uma fila do CNJ. Nesse contexto, a Dra. Kátia sugeriu que se fizesse um levantamento para descobrir quais seriam as inúmeras demandas que estavam travadas nesses núcleos de PJe e citou, como exemplo, a demanda que dizia respeito ao cálculo de prescrição. Para a Dra. Kátia, a integração de um sistema de cálculo como solução agilizaria o processo. Além dessa sugestão, a Dra. Kátia sugeriu um curso obrigatório para os juízes, no intuito de treinar as funcionalidades do PJe, como forma ainda de gerenciar melhor o tempo durante as atividades dos magistrados e destacou a importância de cativar os usuários a participarem de cursos locais, até mesmo físico. No final, ela indagou ao Dr. Rafael como resolver a questão das etiquetas duplicadas, pois cada servidor criava etiquetas diferentes, porém com o mesmo conteúdo. Esse problema derivava da facilidade na criação de etiquetas, porém de difícil exclusão e gestão. **Com a palavra, o Dr. Rafael** respondeu que iria dar uma solução para o problema da Dra. Kátia, com a possibilidade de buscar as etiquetas por similaridade e que essa solução já estaria na próxima atualização da versão. **Com a palavra, Dra. Kátia** agradeceu a solução proposta e citou sobre o problema das petições de desistência, pois, para a Dra. Kátia, esses pedidos deveriam ingressar e cair logo num caixa de “homologar desistência”. Essa seria uma dificuldade, uma vez que esses pedidos caíam numa caixa com 8.000 (oito mil) processos da Vara. E quando essa petição fosse aberta já se teria passado um ano, pois ninguém teria acessado aquela petição, comentou a Dra. Kátia. **Com a palavra, o Dr. Ricardo Marrara** informou que já existia um sistema, desenvolvido no NUGEPNAC, o E-Sisgab, pelo servidor Juliano, e citou que no TRF1 ele já conseguia identificar essas petições de desistência e que o próximo passo seria estender esse sistema à primeira instância, mas faltava conseguir apoio para efetivar esse projeto. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília** citou outro problema em relação à redistribuição. Em breve, o tribunal iria fazer a redistribuição dos processos em razão da ampliação dos gabinetes e citou também que esses processos redistribuídos seriam sempre muito complexos, pois quem os recebia,

chegavam numa tarefa única e, na sequência, haverá de triar tudo novamente, e assim as etiquetas acabavam se perdendo, ainda que se perdessem as etiquetas, se perdiam também as tarefas. Para esse caso, a Dra. Maria Cecília cogitou em se pensar numa solução menos traumática e mencionou que o TRF6 queria o PJe, mas na versão nacional, pois a versão TRF1 não era boa. Porém, soube que o TRF3 teria desenvolvido uma versão mais amigável e destacou que seria preciso avaliar o que levou o TRF3 a desenvolver o PJe mais atrativa e passou a palavra para que o Dr. Rafael esclarecesse esse ponto. **Com a palavra, o Dr. Rafael Leite** explicou que faltava um acompanhamento mais próximo do usuário e colocá-lo no centro da atenção. Por oportuno, ele considerou ser importante acompanhar, com mais frequência, os gabinetes de segundo grau e até mesmo do primeiro grau. Ele reiterou que o PJe não seria problema só do TRF1, mas de vários tribunais e que vários dos ajustes, que foram feitos, seriam ajustes pontuais para resolver um problema específico, mas que isso acabava desligando da versão nacional. Essa circunstância, merecia passar por uma discussão e utilizar o que já se tinha, resolvendo muita coisa com apenas um fluxo que, no final, atendia ao usuário e a experiência final do dia seria a melhor possível. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília** destacou o quanto seria positivo e sugeriu ao Dr. Carlos Brandão que houvesse uma atuação da Rede, em conjunto, com a Cofaj e o laboratório de inovação, no que pudessem oferecer de melhor para a geração de soluções. **Com a palavra, o Dr. Rafael Leite** sugeriu a instalação da extensão do PJe + R e que os gabinetes, antes da distribuição, acessassem a funcionalidade de baixar a lista das tarefas e as guardassem todas, pois se perderem a informação da tarefa e das etiquetas, teriam essas informações guardadas nesse arquivo na própria extensão. Assim, seria possível utilizá-las como fonte de informação para replicar as etiquetas e mandar para a tarefa adequada. Essa funcionalidade já existia, pontuou o Dr. Rafael. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília** destacou que essa funcionalidade seria relevante agora para redistribuição, mas as redistribuições no primeiro grau também aconteciam diariamente por motivos diversos e que seria um grande desafio conseguirem alocá-las na tarefa correta. A Dra. Maria Cecília informou que mandaria uma mensagem para prepararem um tutorial e depois indagou ao Dr. Rafael qual seria o direcionamento, se haveria um mapeamento dos interessados em constituir esse núcleo? **Com a palavra, o Dr. Rafael** agradeceu a oportunidade de ser ouvido, pois acreditou que o objetivo principal seria justamente de difundir a existência de ferramentas que teriam o potencial de facilitar a vida dos usuários e acrescentou que os usuários poderiam usar sem ter medo a extensão, pois a finalidade não seria causar temor. Com relação à formação do núcleo, o Dr. Rafael informou que colocaria o link do formulário no chat da reunião para quem tivesse o interesse de participar do Núcleo para elaboração de notas técnicas, pesquisas e, com isso, colaborar com a Rede de Inteligência na Área da Tecnologia. No final, ele se colocou à disposição dos interessados. Sobre a filtragem das etiquetas, o Dr. Rafael aduziu que ele já teria um desenvolvedor designado e agradeceu a oportunidade de ter participado da reunião. **Com a palavra, a Dra. Marília Cecília** destacou ser gratificante a colaboração extra de quem entendia do assunto, bem como a parceria e a interlocução do Laboratório, Cofaj e o futuro Núcleo a ser criado. Por outro lado, sob o ponto administrativo, ela pontuou a necessidade de verificar a convergência de esforços para que não houvesse caminhos diversos. Nesse contexto, ela solicitou ao servidor Sérgio que apresentasse a Cofaj aos participantes. **Com a palavra, o servidor Sergio Faria**, primeiramente, parabenizou o Dr. Rafael Leite pela sua apresentação e em seguida explicou que a Cofaj estaria à disposição e que ela estaria dotada de uma estrutura que englobava, tanto profissionais do direito, como profissionais de TI, como prestadores de serviço e desenvolvedores em Python, bem como acrescentou que atualmente estaria com uma equipe multidisciplinar e se colocou à disposição para colaborar. Ele reiterou que a Cofaj teria no quadro dois engenheiros de IA, dois desenvolvedores Python, mais um profissional de TI, também, que estaria mais voltado para essa parte de

governança, dois engenheiros de IA e dois desenvolvedores de Python e que com mais quatro estagiários de tecnologia da informação. O Dr. Sérgio Faria reforçou ser importante que houvesse um alinhamento no trabalho para criar um ecossistema de inovação na primeira região e que seria importante atuarem de forma colaborativa, com mais benefícios em prol dos jurisdicionados. No final, ele agradeceu a oportunidade. **Com a palavra, o Dr. Rafael Leite** citou que a extensão seria uma forma mais rápida de entrega de serviços, mas, ressaltou que eles conseguiriam fazer a entrega desses serviços em questão de poucos dias, só dependendo da validação do sistema de extensões dos browsers e a chance de se resolver essa questão da nomeação e de já ter essas movimentações iniciando. Ele destacou que somente pegariam o que já estaria feito dentro da arquitetura, sendo mais fácil para deixar preparado e não deixar os nossos próximos gabinetes com a situação periclitante. **Com a palavra, a Dra. Maria Cecília**, em nome do Coordenador da Rede Inteligência, do Desembargador Carlos Brandão, agradeceu a participação do Dr. Rafael Leite e de todos os colegas presentes. No final, ela destacou que a reunião mais uma vez contou com a participação relevantíssima de disseminadores de conhecimento e por fim encerrou a reunião.

Coordenação Temática:

Desembargadora Federal Maria do Carmo Cardoso (SISTCON);

Desembargador Federal Néviton Guedes (COGER);

Desembargador Federal Carlos Pires Brandão (COJEF)

Coordenação Executiva:

Juíza Federal Clara da Mota Santos Pimenta Alves com auxílio da Juíza Federal Maria Cecília

Convidados:

Juiz Federal Rafael Leite Paulo

Participantes

1. Adriana Saraiva Ferreira
2. Alan Fernandes Minori
3. Alex dos Santos Paiva
4. Aline Brandão Manciola
5. Amanda Silva Saldanha
6. André Luis Gomes Antonietto
7. André de Athayde Leite
8. Antonio Moura Duarte
9. Átalo Fernandes de Araújo Pessoa
10. Avelar Viana
11. Bernardo de Oliveira Gomes
12. Carlos Augusto Pires Brandão
13. César Jatahy
14. Cláudia Celma Santos de Miranda
15. Cláudio Watrin de Araújo
16. Cleise Ferreira Rocha
17. Daniella Gomes Reis Peixoto
18. Dayana França de Souza Costa Santos
19. Débora Shuab Ribeiro
20. Diogo Alves Garcia Nunes
21. Diogo Barreto Perfeito Castro Silva

22. Dyego Sander de Almeida Glicério da Cruz
23. Eduardo Minuzzi Niederauer
24. Elaine Cristina Danzmann Fioravante
25. Elison Carvalho Rego
26. Emmanuel Mascena (Convidado)
27. Fábio Bombonato
28. Fábio Marçal de Oliveira
29. Fabrício Queiroz Silva
30. Fernanda Cristina Costa
31. Francisco Rodrigues de Barros
32. Geazi Lopes de Abreu
33. Glória Lopes de Abreu
34. Gustavo Barros Dias
35. Gustavo Bastos Seráfico de Assis Carvalho
36. Hélio de Castro Carvalho
37. Henrique Gouveia da Cunha
38. Hilton Sávio Gonçalo Pires
39. Hudson Santos Nogueira
40. Hugo Otávio Tavares Vilela
41. Igour Armond Mendes
42. Ismael Pimentel Maia
43. Janiamar Fernandes de Sousa
44. Jéssica Tripac Mielo Camara
45. João Paulo Pirôpo de Abreu
46. José Deusimar Mineiro Pimenta
47. Juliano Vasconcelos
48. Júlio César Pires de Oliveira
49. Jussane Rodrigues da Silva
50. Juniella Luiza Miranda
51. Kátia Balbino de Carvalho Ferreira
52. Lara Gusmão Nunes
53. Letícia Costa Cruvinel
54. Liliana Kelsch Sarmento
55. Lucas Pereira da Costa Silva
56. Luciana (Convidado)
57. Luiz Gustavo Silva Bezerra
58. Manoel Gustavo Fernandes Kliemann
59. Marcela Friaça de Carvalho Mansur
60. Márcia Olivia Neves Esteves Martins
61. Marcus Feliciano dos Santos
62. Maria Cecília de Marco Rocha
63. Maria Cecília Silva da Costa Custódio
64. Mariana Ferreira Magalhães Silva
65. Mariana Emmerick Neves
66. Mariana Moreira Almeida

67. Marianna Sousa de Miranda Feitosa
68. Marianne Miranda Tredicci Leandro
69. Marina Rocha Cavalcanti Barros Mendes
70. Marineide Cardoso de Aquino
71. Mikaella Silva Matos
72. Milena Lima Pereira Araújo
73. Nayara Helen Ferreira Sampaio
74. Nayara Isidoro de Almeida
75. Neyva Andréa Santos Araújo
76. Nismeire Aparecida Cândido de Medeiros
77. Pablo Zuniga Dourado
78. Pedro Lopes de Carvalho
79. Pedro Rangel Macário Lima
80. Pollyana de Abreu Pimenta
81. Rafael Leite Paulo (Convidado)
82. Raffaella Cássia de Sousa
83. Ramon Lisboa Mesquita
84. Rebeca Souza Cavalcante de Oliveira
85. Ricardo Teixeira Marra
86. Roberto Carvalho Veloso
87. Roberto dos Santos Barrense
88. Rogério Lima Góis
89. Samuel Levi Rodrigues Lima
90. Sandra Lopes Santos de Carvalho
91. Sérgio Faria Lemos da Fonseca Neto
92. Shirlene Suely Rocha Correa
93. Silvio Grangeiro do Amaral
94. Simone Alcantara Puttini Calza
95. Sônia Maria da Silva Fernandes
96. Suzana Kelly Ferreira de Oliveira
97. Tainá Amorin Sancho
98. Tathyelly Aryel Lopes de Souza
99. Thais dos Santos Venturim
100. Thiago Emílio Alves Ferreira
101. Thiago Pereira Aguiar
102. Vanessa Duarte Barbosa
103. Victor Alexandre Melo de Oliveira
104. Victor Hugo Moia dos Santos
105. Wendelson Pereira Pessoa
106. Wicildes Cloenice Rocha Sales